

Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 13, Restauração de Deus .

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 13, Daniel capítulo 9, Arrependimento e a Promessa de Restauração de Deus.

Esta palestra é sobre Daniel 9. Também falarei sobre Daniel 9 na próxima palestra.

O capítulo tem apenas 27 versículos, mas termina com quatro dos versículos mais controversos do Antigo Testamento. Então, vamos deixar isso de lado para a próxima palestra e, nesta primeira palestra, vamos falar sobre a maior parte do capítulo. Este capítulo é sobre arrependimento e a promessa de restauração de Deus.

É disso que trata o capítulo 9. Este capítulo é diferente dos outros capítulos que incluem as visões de Daniel. Assim, nas visões de Daniel, ele tem quatro; ele vê representações simbólicas de reinos.

No capítulo 7 e no capítulo 8 há visões simbólicas. No capítulo 9, não é realmente uma visão e é mais como uma epifania. Ele recebeu uma revelação de um anjo, Gabriel.

O mesmo será verdade nos capítulos 10 a 12, mas no capítulo 9, a revelação real, ou o que é comumente chamado de visão, tem apenas quatro ou cinco versículos. É muito curto. Então, temos esta grande introdução de 20 versículos para a revelação real.

Infelizmente, a maior parte do que foi escrito neste capítulo trata dos últimos quatro versículos. A primeira, a maior parte do capítulo, é discutida, mas é uma espécie de introdução, feita rapidamente para chegar ao que é de grande interesse para as pessoas, que são as 70 semanas. Então, quero fazer justiça ao texto e dedicar um bom tempo à parte mais longa dele.

Portanto, esta é a terceira das quatro experiências visionárias de Daniel. Então, como eu disse, isso não é simbólico. Isto é mais como uma epifania ou apenas uma revelação verbal que ele recebe.

No contexto das visões que Daniel teve, esta continua a estreitar o foco. Então, no capítulo 7, temos esse foco cósmico com um pouco de introdução à desolação do santuário, essa destruição que iria ocorrer e a opressão sob Antíoco IV. Tivemos um pouco disso lá.

No capítulo 8, nós realmente nos concentramos em Jerusalém e no templo e na destruição que aconteceria lá. No capítulo 9, vamos nos concentrar ainda mais na destruição do templo. Quando chegamos aos capítulos 10 a 12, estamos olhando para a destruição do templo ou a profanação do templo, mas o que essa visão realmente faz é preencher o contexto histórico.

O que estava acontecendo no cenário mundial quando todos esses eventos aconteceram e antecederam esses eventos? Assim, no seu conjunto, as visões de Daniel dão-nos um vislumbre de uma época da história judaica, uma época da história de Israel que foi realmente horrível, o século II aC, sob Antíoco IV. Então, isso retrata isso para nós, mas também nos dá um padrão bíblico de governantes que desafiam a Deus e oprimem seu povo, governantes maus. E esse padrão culminará no livro do Apocalipse.

Portanto, o capítulo 9 se divide muito bem, de maneira bastante uniforme, bem, não de maneira uniforme, mas claramente em três seções. Nos versículos 1 a 3, não vou escrever isso. Nos versículos 1 a 3, temos o contexto. Assim, Daniel estabelece a hora e o local do que acontecerá no restante do capítulo.

Nos versículos 4 a 19, temos a oração de Daniel. Ele oferece uma oração de arrependimento, uma longa confissão na qual confessa o pecado do seu povo. Ele diz que eles não deram ouvidos a Yahweh. Eles não deram ouvidos aos profetas.

E então ele implorará a Deus, implorará a Yahweh que ouça o seu apelo e os restaure. Então essa é a maior parte do capítulo. E então, nos versículos 20 a 27, temos esta revelação.

Então, primeiro, somos apresentados ao personagem que está revelando, e esse é Gabriel. E Gabriel realmente dá a revelação começando no versículo 22 e indo até o versículo 27. Então, nesta palestra, vamos olhar para o contexto desse arrependimento e vamos olhar para o arrependimento em si.

Guardaremos a revelação para a próxima palestra. Então, versículos 1 a 4, esta primeira seção. No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, por descendência de Amid, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, percebi nos livros o número de anos que, segundo segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, deve passar antes do fim das desolações de Jerusalém, ou seja, 70 anos.

Então voltei o meu rosto para o Senhor Deus, buscando-o com orações e súplicas de misericórdia, com jejum, saco e cinza. Orei ao Senhor meu Deus e fiz uma confissão, dizendo: Ó Senhor, Deus grande e temível, que mantém a aliança e o amor inabalável com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos. Acho que fui

um pouco mais longe do que precisava, mas vamos abordar um versículo de cada vez.

Temos a referência de espaço-tempo para a visão de Daniel ou sua epifania que ele terá no final dos dois primeiros versículos. As duas visões anteriores foram definidas durante o reinado de Belsazar. Agora estamos no primeiro ano de Darius.

Bem, já encontramos Darius antes. Ele aparece pela primeira vez no final do capítulo 5, quando Belsazar é morto e seu reino passa para Dario. No capítulo 6, Dario é o rei quando Daniel vai para a cova dos leões, e depois desaparece até este capítulo.

Então, em termos de cronologia, voltamos quase até o final da cronologia do livro. Então, no primeiro ano de Darius, agora temos esses detalhes sobre Darius. Disseram-nos que ele é filho de Assuero, ou algumas versões dirão que é filho de Xerxes.

Ele é descendente de medos e foi feito rei do reino dos caldeus. Não posso deixar de me perguntar por que obtemos tantas informações. Anteriormente, foi apenas no terceiro ano de Belsazar.

Isso é tudo que temos. Mas aqui obtemos esta informação genealógica. Por que o narrador se preocupa em nos dar tantas informações sobre Dario? Poderíamos esperar um pouco, como talvez Dario, o Mediano.

Apenas um lembrete: não vemos esse cara há alguns capítulos, mas foi ele quem conhecemos lá atrás. Então, eu esperaria isso. Mas por que não apenas Dario, o rei, ou Dario, o rei medo? Por que todas essas outras informações? Algumas razões possíveis.

Assim, conectar Dario a Assuero ou Xerxes poderia ser uma referência à sua história persa. Xerxes tornou-se um nome comum nas dinastias persas e Dario foi ligado à Pérsia. Portanto, se Dario é Ciro, que é minha opinião, ele é descendente tanto de medos quanto de persas.

Sua mãe era mediana e seu pai era persa. Então, isso é um lembrete aqui de que este rei pertence à realeza persa. Mas também nos disseram que ele é descendente de medianos.

Então, isso nos lembra que ele é mediano e persa. Sua mãe era da realeza, então sua realeza continua. Ele foi feito rei dos caldeus.

Isso é passivo. Por que não? Ele era rei. Poderia ser esse tema repetido no livro de Daniel de que há uma mão invisível por trás de todos esses eventos na história.

A mão de Deus está se movendo e ativa em tudo isso. Então, Deus é quem está por trás de Dario ser rei. Ele foi feito rei.

Por que não dizer simplesmente que ele foi feito rei da Babilônia? Basta dizer que ele foi feito rei. Por que sobre o reino dos caldeus? Novamente, não tenho certeza, mas é uma informação extra. E eu me pergunto se isso não faz parte da exibição do livro de Daniel sobre a ascensão e queda dos reinos.

Dario foi feito rei. O reino da Caldéia desapareceu. Agora estamos no próximo reino.

Isto é apenas um lembrete de que a mão de Deus está trabalhando na história por trás da ascensão e queda de reis e reinos. E por que queremos lembrar ao leitor que ele é mediano e persa? Bem, novamente, lembre-se, de acordo com os profetas Isaías e Jeremias, a Babilônia cairá nas mãos de um rei medo e de um rei persa. Assim, o autor de Daniel está demonstrando novamente o cumprimento daquela profecia.

No primeiro ano de seu reinado, isso foi dito duas vezes aqui. Assim, no primeiro ano do reinado de Dario, obtemos esta informação genealógica, e novamente diz no primeiro ano do seu reinado. Isso poderia simplesmente ser repetido porque podemos ter esquecido depois de toda essa informação genealógica.

Aliás, no primeiro ano de seu reinado, poderia apenas destacar a importância daquele período. Se Darius é Cyrus, então onde estamos no seu primeiro ano? Estamos em 539 AC. Bem, qual é a importância de 539 AC? Babilônia cai.

A mídia, a Pérsia, sobe ao topo. Em última análise, este foi o início da restauração dos judeus porque Ciro emitiu o seu decreto para que eles pudessem regressar à sua terra natal. 539 é o fim oficial do período de exílio forçado.

Então, pense onde Daniel está em termos de tempo. O exílio forçado acabou, ou está quase acabando, e isso significaria para Daniel a restauração, uma restauração gloriosa pela frente. Essa é a hora dele.

Agora, vamos dar uma olhada na casa dele. Ele não nos dá uma localização geográfica, mas nos diz o que está fazendo e onde está. Onde ele está? Ele está lendo seus pergaminhos ou seus livros.

Não temos certeza de qual formato ele teria naquele momento, além de ser um pergaminho, mas não sei quanto do livro de Jeremias ele tinha. Mas ele está lendo Jeremias. E ele está lendo especificamente, ou compreendendo em Jeremias, o número de anos que devem passar antes do fim das desolações de Jerusalém.

Bem, há dois lugares em Jeremias onde isso surge especificamente porque Daniel diz 70 anos. Então, ele está lendo em Jeremias sobre a desolação de Jerusalém chegando ao fim após 70 anos. Os dois lugares que Daniel poderia estar lendo em Jeremias 25, onde Jeremias nos dá profecia.

Isso foi antes do exílio. Ele profetiza que Judá seria punido por Nabucodonosor. Deus usaria Nabucodonosor como seu instrumento para destruir suas terras, puni-los e levá-los cativos por 70 anos.

E então, depois de 70 anos, Deus puniria a Babilônia. Então, chegamos aos nossos 70 anos, a Babilônia será punida. Esse é Jeremias 25.

Em Jeremias 29, Jeremias escreve uma carta aos judeus que estão no exílio. Então, Jeremias é um profeta exilado, mas não está no exílio. Ele estava de volta à terra da Palestina e depois esteve no Egito, mas não está na Babilônia.

Mas ele lhes envia uma carta. Ele manda uma carta para a comunidade de lá e diz que é melhor que se instalem, construam casas e criem famílias. Você ficará lá por 70 anos, e então Deus restaurará o povo.

Então, Daniel está onde no tempo? 539 AC, primeiro ano de Dario, à beira da restauração. Onde ele está? Bem, ele está refletindo sobre as profecias de Jeremias de que a destruição e a desolação durariam 70 anos. Bem, Daniel é um cara inteligente.

Ele pode descobrir a hora, certo? Ele sabe que horas são. A Babilônia foi punida por um rei persa mediano, mas ainda não houve restauração. Onde está esta restauração gloriosa? Bem, o povo também foi informado de que precisava se arrepender.

Lembre-se da oração de dedicação do templo feita por Salomão em 1 Reis e ele ora e vê o que vai acontecer no futuro. Ele provavelmente conhecia seu próprio coração e sabia que em algum momento o povo de Deus seria infiel e acabaria no exílio. Ele orou para que Deus ouvisse seu povo quando eles orassem no exílio, quando confessassem seus pecados e buscassem sua face, e que Deus os restaurasse.

O que se segue em Daniel 9 é uma confissão. Então, Daniel parece estar pensando, precisamos de restauração, mas temos que confessar. Não estamos onde precisamos estar com Deus.

Então, ele ora, confessa e volta o rosto para o Senhor, buscando-o pela oração. Ele usa saco e cinzas. Ele está falando sério sobre confessar.

Ele responderá em obediência a esse chamado para confessar. Esse é o fim da primeira seção. A segunda seção começa com sua oração no versículo 4 e vai até o versículo 19.

Orei ao Senhor meu Deus e fiz uma confissão, dizendo: Ó Senhor, Deus grande e temível, que mantém a aliança e o amor inabalável com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos. Pecamos, fizemos coisas erradas, agimos perversamente, nos rebelamos, desviando-nos de seus mandamentos e regras. Não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que falaram em teus nomes aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todo o povo da terra.

A ti, Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a vergonha aberta. Como acontece hoje aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém, a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe, em todas as terras para onde os lançaste por causa da traição que cometeram contra ti. A nós, ó Senhor, pertence a vergonha aberta.

Aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais, porque pecamos contra ti. A ti, Senhor nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos rebelamos contra ele e não obedecemos à voz do Senhor nosso Deus, andando em suas leis, que ele nos estabeleceu por meio de seus servos, os profetas. Todo o Israel transgrediu a tua lei e desviou-se, recusando obedecer à tua voz.

E a maldição e o juramento que estão escritos na lei de Moisés, o servo de Deus, foram derramados sobre nós porque pecamos contra ele. Ele confirmou as suas palavras, que falou contra nós e contra os nossos governantes que nos governavam, trazendo sobre nós uma grande calamidade. Pois debaixo de todo o céu nada foi feito como o que foi feito em Jerusalém.

Como está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade nos sobreveio, mas não suplicamos o favor do Senhor nosso Deus, abandonando as nossas iniquidades e obtendo entendimento pela tua verdade. Portanto, o Senhor preparou a calamidade e a trouxe sobre nós. Pois o Senhor, nosso Deus, é justo em todas as obras que fez, e nós não obedecemos à sua voz.

E agora, ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e fizeste um nome para ti, como neste dia pecamos, agimos impiamente. Ó Senhor, de acordo com todos os teus atos de justiça, deixe a tua ira e a tua ira se afastarem da tua cidade, Jerusalém, do teu santo monte, porque pelos nossos pecados e pelas iniquidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram um mote entre todos os que estão ao nosso redor. Agora, pois, ó nosso Deus, ouve a oração do teu servo e os seus pedidos de misericórdia.

E por amor de ti, ó Senhor, fazes resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário, que está desolado. Ó meu Deus, incline o ouvido e ouça, abra os olhos e veja as nossas

desolações e a cidade que é chamada pelo seu nome. Não apresentamos nossas súplicas diante de você por causa de nossa justiça, mas por causa de sua grande misericórdia.

Ó Senhor, ouça. Ó Senhor, perdoe. Ó Senhor, preste atenção e aja.

Não demore por sua causa, ó meu Deus, porque sua cidade e seu povo são chamados pelo seu nome. "Essa é uma confissão e tanto.

Há muita repetição nesta confissão, muitos temas que são difundidos. Acho que por Para mim, a melhor maneira de abordar isso é pensar nisso em termos de que há uma confissão onde Daniel simplesmente confessa tudo, e então há uma súplica onde ele faz seu pedido.

Portanto, temos nos versículos 4 a 14 uma confissão. E então nos versículos 17 a 19 temos uma súplica, o seu pedido. E então em 15 e 16, entre esses dois, temos o que chamo de ponte.

É uma espécie de revisão do que Daniel acabou de confessar e uma prévia do que está por vir. Isso meio que conecta essas duas coisas. Ele confessa, suplica, implora de verdade, e esses temas estão interligados.

Ambos os componentes principais giram em torno do tema da escuta. Há uma palavra que aparece diversas vezes Se você ler isso em hebraico, há uma palavra que aparece repetidas vezes. É traduzido de maneira um pouco diferente para captar as diferentes nuances.

Mas a palavra hebraica Shema significa ouvir ou escutar e, por extensão, significa obedecer. Tudo isso está envolvido na palavra para ouvir ou ouvir Shemá. Na sua confissão, Daniel vai dizer repetidamente que não ouvimos.

Nós não obedecemos. Nós não ouvimos. Nós não ouvimos.

Ele diz isso repetidas vezes. E quando você chega à súplica, diz ele, porque não ouvimos, precisamos desesperadamente que você ouça. Precisamos que você nos ouça.

Nós não obedecemos. Precisamos desesperadamente que você nos ouça. Então, esta palavra apenas mantém toda esta oração unida.

Ouvir. Por favor escute. Confissão primeiro, versículos 4 a 14.

E você poderia resumir a confissão dizendo: nós não ouvimos. Daniel dá voltas e mais voltas nesse tema de não ouvimos. Deixe-me dizer quem não ouviu.

Deixe-me contar como não ouvimos. Repetidamente ele diz isso . Antes de dizer isso, porém, deixe-me apenas dizer que esta oração é, na verdade, semelhante a algumas outras orações do Antigo Testamento.

Então, voltarei à escuta. Mas esta oração em Daniel 9 tem muitas semelhanças com uma oração em Neemias 9 e, creio, com Esdras 9. Acho que são todas novas. E ambos são depois do exílio.

E este está prestes a regressar do exílio. E todas são ótimas orações confessionais. Confissão, arrependimento.

Alguns estudiosos as rotularam de orações penitenciais. Eles compartilham muitas características. Então, depois de ler Daniel 9, leia esses outros dois e você ouvirá muito da mesma linguagem.

Remonta à linguagem do Deuteronômio, onde as alianças são estabelecidas e o povo é chamado a obedecer, a ouvir, ouvir, ouvir. E se você não ouvir, essa calamidade vai acontecer. Existem muitas semelhanças entre esses tipos de orações.

Então essa é uma pequena nota lateral. Tudo bem, então a confissão. Nós não ouvimos.

Ele começa dizendo, identificando para quem está orando. Senhor, o grande e incrível Deus. Agora, a palavra incrível em inglês foi realmente diluída.

Usamos incrível para falar sobre o café da manhã, se foi bom. Usamos incrível para descrever um pôr do sol. Qual é a grande diferença entre o café da manhã e o pôr do sol? Impressionante descreve montanhas, mas você pode ir almoçar, isso é incrível.

Está diluído. Significa apenas sim. Na Bíblia, incrível é terrível, terrível. Este é um outro ser.

Deus é demais. Deveríamos estar cheios de admiração. Um pouco de pavor, até, de quem é Deus.

Então, Daniel começa orando a esse Deus incrível. Gosto do que Goldingay diz sobre esse começo. Ele diz que há coragem em começar com o reconhecimento do aspecto majestoso de Deus.

Esse aspecto majestoso é uma ameaça para aqueles que não lhe obedecem, sejam estrangeiros ou israelitas. E é precisamente esse fracasso que Daniel irá reconhecer. Então Daniel chega diante desse Deus incrível, sabendo o que ele está prestes a dizer.

E ele está orando para aquele que guarda a aliança e a benevolência para com aqueles que o amam e guardam seus mandamentos, o que exatamente não é o povo de Deus. Não são eles que o amam e guardam seus mandamentos, que são a mesma coisa.

Você ama a Deus guardando seus mandamentos. Então, Deus mantém aliança com aqueles que o amam e guardam seus mandamentos, mas nós não somos essas pessoas. Nós não fazemos isso.

Então, nós realmente precisamos de misericórdia. Então ele identifica, então ele diz para quem ele está orando, esse grande e maravilhoso Deus. E então ele identifica por quem está orando.

E é o povo dele. São aqueles que pecamos, e erramos, agimos perversamente, nos rebelamos. São como quatro palavras curtas ao mesmo tempo.

Isto é o que fizemos. Em hebraico, são quatro palavras curtas. Pecamos, erramos, agimos mal, nos rebelamos.

Você poderia analisar todas essas palavras e descrever como elas são ligeiramente diferentes. O pecado, feito de maneira errada, feito de maneira perversa, rebelou-se. Todos eles podem abordar alguma pequena parte do pecado, mas o efeito coletivo aqui é que fizemos tudo possivelmente errado.

Todo erro possível que há para fazer, nós o fizemos. É abrangente. Pecamos de todas as maneiras possíveis.

Nós nos rebelamos. Nós nos desviamos dos seus mandamentos e dos seus julgamentos. Agora, onde ele começou sua oração? Orando àquele que guarda a aliança, àqueles que guardam os seus mandamentos. Não somos nós.

Quebramos seus mandamentos. E ainda vai implorar a esse Deus que o ouça. Por que? Porque ele conhece o caráter desse Deus.

E isso vai sair à medida que avançamos. Então, nos versículos 6-10, ele entra neste extenso contraste entre a grandeza de Deus e a depravação do povo. E se você expor tudo isso, poderá ver uma relação entre as afirmações que ele faz.

Então, no versículo 6, ele diz, nós não ouvimos. E então ele continua. Na primeira parte do versículo 7, ele diz, para ti, ó Senhor, é a justiça.

E então, na outra parte do versículo 7, ele diz, para nós é vergonha aberta. E então ele repete isso no versículo 8. Para nós, é uma vergonha aberta. E então ele volta novamente e diz, mas para o Senhor, nosso Deus, é compaixão e misericórdia.

Ah, uau. Então, ele conclui esta seção no versículo 10 dizendo novamente que não ouvimos. Então, se você explicar tudo, poderá ver alguns pontos em comum aqui.

Ele começa dizendo que não ouvimos. Ele termina a seção, mas não ouvimos. Para você é justiça.

Ao Senhor é compaixão e perdão. Isso está meio relacionado. E então duas vezes ele diz, para nós é uma vergonha aberta.

Para nós é vergonha aberta. Então, você pode ver um pequeno quiasma em miniatura aqui, se quiser. A, aqui está o contraponto.

B, aqui está o contraponto. C. E no cerne disso está o quê? É uma vergonha aberta. Isto é quem nós somos.

Fizemos tudo errado. A única coisa que podemos reivindicar é vergonha. A palavra ouvir aparece sete vezes, aquela palavra shema, em toda esta oração.

E é esse jogo de palavras, como já descrevi. Então, ele diz, nós não ouvimos. Ele começa dizendo: não ouvimos quem? Não ouvimos os teus servos, os profetas, que falaram em teu nome.

Então ele diz: a ti, ó Senhor, pertence a justiça. Mas ele não se detém nisso. Ele insiste na vergonha de Israel.

Para nós é vergonha aberta. A vergonha do rosto é como às vezes é representado. Isso significa que é uma vergonha pública.

É uma pena que todos possam ver. E todo mundo tem isso. Todos entre o seu povo têm essa vergonha aberta.

E ele os detalha. Os homens de Judá, os habitantes de Judá, todos os israelitas, perto e longe, vivendo no exílio, onde você os espalhou porque fomos muito infiéis. Não importa.

Somos todos culpados. Cada israelita, em todos os lugares, suportou a vergonha do seu pecado. Ele então faz uma segunda declaração sobre a vergonha das pessoas no versículo 8. A nós pertence a vergonha aberta.

Desta vez, ele se concentra nos reis. Aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos antepassados. Todos, do plebeu ao rei.

Todo mundo carrega a vergonha. Então ele volta à afirmação sobre a natureza de Yahweh, a natureza de Deus. Para o Senhor é compaixão.

O Senhor nosso Deus, diz ele, é compassivo e perdoador, mesmo que nos tenhamos rebelado contra ele. Então, Daniel aqui estabelece algumas bases para onde ele está indo. A base para ele perguntar isso é que ele sabe que Yahweh tem uma história com Israel.

Ele sabe que Yahweh perdoou Israel no passado. E assim, ele espera que Yahweh perdoe Israel porque eles têm uma história com ele. Eles já experimentaram essa compaixão e perdão.

Eles sabem que ele tem isso. Eles sabem que ele pode ser assim. O apelo final de Daniel por perdão e restauração será feito com base no caráter de Yahweh.

Não em nada de bom sobre as pessoas. Então ele fecha essa seção dizendo: nós não ouvimos. E desta vez, ele apenas diz isso.

Ele diz que não ouvimos a voz de Yahweh. Na primeira parte, disse ele, não ouvimos a voz dos profetas. Os profetas falam a voz de Yahweh.

Mas nesta seção final, não ouvimos a voz de Yahweh. Nós simplesmente não obedecemos a você. Essa é a primeira seção.

Em seguida, ele passa para uma seção onde fala sobre o cumprimento da maldição. Porque não ouvimos, Deus cumpriu esta maldição contra nós. Novamente, acho que você pode ver muitas repetições na linguagem que ajudam a oração a permanecer unida.

Pelo menos ajuda a ficar na minha cabeça. Então, tivemos nesta seção, não ouvimos. E isso é confissão.

E aqui, nos versículos 11 a 13, ele vai focar, porque não ouvimos, a maldição foi cumprida. A maldição contra nós foi cumprida. Então ele primeiro vai falar sobre o pecado de Israel.

Eles se viraram e você provavelmente adivinhou, eles não ouviram. Isto está no versículo 11. A primeira parte de 11.

Além disso, o versículo 11 contém uma declaração sobre a maldição. A maldição caiu sobre nós. A maldição escrita na Torá de Moisés veio.

E então, no versículo 12, ele diz: Yahweh, o Senhor, cumpriu a sua palavra contra nós. Deus disse que iria nos punir se pecássemos, e com certeza o fizemos. Esse é o versículo 12.

No versículo 13, ele repete. Ele não usa a palavra maldição desta vez. Ele diz que a calamidade escrita na Torá de Moisés veio sobre nós.

E então ele termina esta seção, creio que no versículo 13, falando sobre o fracasso de Israel. Eles não se desviaram e não prestaram atenção. Eles não deram nenhuma atenção às leis de Deus.

Então, novamente, você pode ver algumas semelhanças em como a linguagem mantém essa oração unida. Israel pecou. Eles não ouviram. Israel falhou em ouvir, em obedecer. Eles se afastaram de você.

A maldição escrita na Torá de Moisés veio sobre nós. A calamidade escrita na Torá de Moisés veio sobre nós. O que há no centro? Yahweh cumpriu sua palavra.

Isto é o que ele disse que faria. Quebramos a aliança, Yahweh fez exatamente o que disse que faria. Daniel é claro ao dizer que eles mereceram isso.

A maldição foi cumprida porque Israel fez tudo errado e eles mereceram. O que é interessante no coração desta seção onde Yahweh cumpre sua palavra é que ele cumpriu a palavra que falou contra nós e nossos governantes. Então temos rei e plebeu; ambos são culpados e todos são culpados.

E então ele diz que Yahweh cumpriu sua palavra de trazer sobre nós esta grande calamidade que não foi feita sob todo o céu como a que foi feita em Jerusalém. Carol Newsome, que tem o OTL, comentário da Biblioteca do Antigo Testamento, foi lançado em 2014 e fala sobre esta seção. Ela afirma que até este ponto no AT, o melhor exemplo de destruição total por pecados horríveis foi Sodoma e Gomorra.

Sodoma e Gomorra, o pecado de Sodoma, eles mereceram. Veja como Deus os destruiu porque eram muito pecadores. Aqui, Daniel descreve o castigo de seu povo como único em todos os céus.

É quase como se ele quisesse sugerir que o destino de Jerusalém substituiria Sodoma e Gomorra como referência para a destruição de uma cidade pecaminosa. Esta é uma declaração e tanto para a destruição de Jerusalém. Mas Daniel está disposto a fazer isso.

Ele sabe quão pecador é o seu povo. Então toda essa calamidade veio exatamente como Yahweh disse que aconteceria, e ainda não nos voltamos nem prestamos

atenção. No versículo 13, quero olhar apenas por um segundo para esta confissão do fracasso de Israel.

Então, Daniel diz que Israel não se virou, não prestou atenção. Isto é muito semelhante a como ele começou no versículo 11, exceto que aqui ele descreve o que o povo fez: Eles transgrediram, se desviaram, não deram ouvidos.

Aqui ele descreve o que eles não fizeram. Eles não tentaram apaziguar Yahweh, não abandonaram sua iniquidade, não deram atenção à verdade de Deus. Em linguagem teológica poderíamos chamar estes pecados de omissão e pecados de comissão.

E tudo o que fizeram e deixaram de fazer, pecaram. O pecado deles é abrangente. Todos em todos os lugares de Israel, todos os israelitas em todos os lugares, fizeram isso.

Todos carregam a vergonha, e a extensão do seu pecado é abrangente. Ele encerra esta confissão, toda a primeira seção, 4-14, dizendo que Yahweh vigiou a calamidade e a trouxe sobre o povo. Por que? Porque Ele é justo e nós não ouvimos.

Nós merecemos, é basicamente o que ele diz. Então chegamos aos versículos 15 e 16, que é esta pequena ponte entre a confissão e a súplica real. Então ele vai fazer uma pequena revisão e uma pequena prévia.

Então ele invoca novamente o nome do Senhor nosso Deus e destaca o que Deus fez no passado, especificamente a obra passada de Yahweh em favor de Israel.

Ele diz: o grande Senhor nosso Deus que tirou o teu povo da terra do Egito com mão forte. O maior evento redentor na história de Israel é o Êxodo. E Daniel apela para isso.

Esse foi o evento que estabeleceu as bases para a aliança entre Israel e Deus. Quando chegaram ao Sinai, ele disse: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei do Egito. Portanto, é assim que você deve viver.

Vocês são meu povo da aliança. Ele se tornou seu Deus e eles se tornaram seu povo. Então, Daniel está lembrando a Yahweh que você já agiu em nome do seu povo antes.

Vamos precisar que você faça isso de novo. E ele faz uma confissão mais breve, ou abreviada, no versículo 15. Ó Senhor, de acordo com toda a tua justiça, deixa-me voltar atrás.

Nós pecamos. Nós agimos perversamente. Então, na maior parte de sua confissão, ele apresentou quatro maneiras diferentes pelas quais eles pecaram. Ele apenas consolida isso.

Nós pecamos. Nós agimos perversamente. E então, ele dá uma prévia de para onde está indo. Ele vai pedir a Yahweh que desvie sua ira e sua ira de Jerusalém.

Porque ele tem a reputação de fazer o que é certo, Yahweh tem a reputação de fazer o que é certo. Daniel está fundamentando isso em seus atos justos.

Seus atos justos e seu caráter. Sua honra está em jogo. Israel não tem nenhuma honra.

Tudo o que eles têm é vergonha. Mas a honra de Yahweh está em jogo porque ele está ligado a essas pessoas. Então, passamos pela ponte.

Agora, vamos passar para a súplica. O que na verdade é uma seção bem curta. Mas também é caracterizado por esta palavra Shemá, ouvir.

Mas desta vez, em vez de dizer que não ouvimos, sua súplica é por favor, escute. Ele brinca com as palavras. Não obedecemos e precisamos muito que você nos ouça.

Nós realmente precisamos da sua ajuda. E há três seções curtas aqui, e todas elas se apoiam nesta palavra para ouvir. Ouça minha oração, versículo 17.

Brilhe seu rosto sobre seu santuário desolado por causa do Senhor. Daniel está implorando a Yahweh para restaurar seu santuário, o Templo de Jerusalém, para seu próprio bem. Então, ouça minha oração.

Então ele diz ouça e veja no versículo 18. Ele implora a Yahweh que incline seus ouvidos e abra seus olhos. Essa é a linguagem comum no Antigo Testamento.

Incline seu ouvido e ouça. Abra os olhos e veja. Da perspectiva de Daniel, parece que Deus desviou o seu ouvido.

Ele fechou os olhos. Ele precisa que Deus abra seus ouvidos e abra seus olhos. Dê-me, dê-nos sua atenção.

Dê sua atenção às desolações e à cidade. Qual deles? Qual seu nome é chamado sobre isso. Portanto, não se trata tanto do povo, mas sim da reputação de Yahweh e de seu templo.

Seu apelo final está no versículo 19. Por favor, ouça. E esta é uma série desses pedidos em staccato.

Senhor, ouça. Senhor, perdoe. Senhor, preste atenção e aja.

Não demore. Isso meio que combina com suas confissões abruptas em staccato no início. Nós pecamos.

Nós erramos. Nós nos rebelamos. Senhor, ouça.

Por favor, aja. Por favor, ouça. Por favor perdoe.

Por que? Para o seu bem. Porque o seu nome é chamado sobre a sua cidade e sobre o seu povo, tudo se resume ao nome de Yahweh e à reputação de Yahweh.

Daniel implora que ele aja para sua própria glória, não por causa de algo que seu povo tenha feito. Uma última coisa interessante sobre esta oração que esqueci de mencionar é que Daniel está fazendo esta oração confessional em nome do seu povo. Mas ele não diz que eles pecaram.

Eles fizeram isso. Eles fizeram isso. Quero dizer, Daniel no livro de Daniel é um belo modelo de judeu, um modelo de israelita.

Ele nunca foi apresentado como qualquer tipo de exemplo do que não fazer. E ainda assim aqui está ele confessando todos esses pecados horríveis. Ele realmente está agindo como um profeta.

Ele está ao lado de seu povo, intercedendo em favor deles e reconhecendo seus pecados. Eu sou um deles. Esta é a minha comunidade.

Isto é onde eu pertenço. Este é o meu povo. E nós pecamos.

Então, ele reconhece o pecado de seu povo e implora a Yahweh que o restaure por causa de seu nome. Então, aqui está Daniel à beira da restauração. E ele lê em Jeremias, 70 anos.

70 anos se passaram. A Babilónia foi punida. Senhor, por favor, ouça, mesmo que não tenhamos ouvido.

Restaure seu templo, restaure seu santuário. Então essa é a oração de Daniel. Na próxima palestra, Gabriel irá responder ou trazer uma resposta a essa oração.

A promessa de restauração.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 13, Daniel capítulo 9, Arrependimento e a Promessa de Restauração de Deus.